

REPORTAGEM ESPECIAL

Empresa de Vacaria aposta em sistema de monitoramento próprio

Gabriel Eduardo Bortolini*

Especial para o JC

Há cerca de três anos, a RAR Agro & Indústria - que atua na produção de maçãs, grãos, pecuária leiteira, queijos, manteiga, azeites de oliva, vinhos, espumantes e sidras - adotou um sistema próprio de monitoramento meteorológico em Vacaria. São estações instaladas individualmente em cada um dos três grandes pomares da empresa na região. O monitoramento dá acesso, por meio de um aplicativo, a informações precisas e instantâneas de parâmetros como umidade, temperatura, vento e volume de chuva. Além disso, o sistema fornece relatórios completos com dados como acumulado de horas de frio, informação essencial para a cultura da maçã, por exemplo.

Segundo Alecir Webber, engenheiro agrônomo da empresa, o acesso ao monitoramento influencia diretamente nas decisões diárias. Com os dados imediatos, é possível saber o melhor momento de aplicar algum produto, como fungicidas, por exemplo.

“Quanto mais próximo da chuva, melhor para proteger o pomar, digamos assim. Mas no verão, principalmente, as chuvas mudam em volumes, às vezes significativamente. Às vezes, numa área aqui chove 30 milímetros, na outra chove dez. E aí a decisão de uma aplicação pode ser diferente de uma área para outra. Por exemplo, tem como regra que esses produtos protetores aguentam, de 20 a 25 milímetros de chuva. Acima disso, depois tem que reaplicar o

produto. Então, se numa choveu 25 milímetros, eu tenho que reaplicar. Se na outra choveu dez, eu não preciso”, explica.

Apesar do sistema automatizado de monitoramento, a empresa optou, no entanto, por não ter um sistema de previsão climática regionalizada. Segundo Webber, essas informações nem sempre traduzem com fidelidade o que pode acontecer no pomar. “Então buscamos as previsões do clima e do tempo pelos outros sistemas que existem hoje disponíveis”, revela.

O engenheiro agrônomo conta que, antes de adquirir as estações particulares de monitoramento, houve um período de aluguel com empresas terceirizadas. A agilidade, a praticidade e a avaliação de custos, contudo, mostraram que a aquisição de um sistema próprio seria um investimento mais rentável do que a terceirização. No passado, a RAR Agro & Indústria chegou ainda a contar com assessorias de empresas.

“Pagávamos um valor por mês e aí tinha até duas ou três vezes por dia uma previsão mais regional. Mas hoje, com toda a tecnologia que tem, não há mais essa necessidade. Hoje, está disponível isso na internet o tempo todo, em qualquer site desses daí, tanto regional como internacional, tem acesso a isso”, enfatiza.

Segundo a professora Bernadete Radin, do Departamento de Plantas Forrageiras e Agrometeorologia da Faculdade de Agronomia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs), há diversos canais em que produtores podem buscar informações meteorológicas relevantes para



Produtores gaúchos contam com diversos canais para buscar informações meteorológicas relevantes



Estações estão instaladas em três grandes pomares da empresa

as decisões no campo. O Conselho Permanente de Agrometeorologia Aplicada do Estado do Rio Grande do Sul (Copaaergs) é um exemplo. O boletim reúne

recomendações gerais e específicas para algumas culturas, incluindo relatórios trimestrais e previsão para os próximos meses. Além disso, cita os boletins

do Inmet, que contêm informações a respeito de precipitação e temperatura. “São canais que os produtores podem acessar e é uma linguagem fácil de ser entendida”.

Atualmente, segundo Webber, ainda é cedo para entender como o monitoramento pode influenciar na produtividade. Em contrapartida, a agilidade na tomada de decisões é um dos principais benefícios do sistema — o que justifica o investimento. “A rapidez de tu tomar uma decisão também no final de semana. Não precisa esperar chegar segunda-feira para ir atrás das informações para começar a dar orientações. Já sai de casa, muitas vezes, com orientação. O próprio pessoal que chega a trabalhar tem a orientação própria. Então isso agiliza.”

Tela antigranizo impulsiona produtividade em pomares gaúchos

“Como eu sempre digo, não podemos mudar o clima, certo? O clima está ali. Então temos que entender como é todo o funcionamento, como é que ele atua, o que ocorre, por que ocorre, para tentarmos potencializar o que ele traz de bom e mitigar e minimizar o que tem de ruim. Então o nosso estudo em agrometeorologia é justamente para explorar o máximo que ele pode nos oferecer”, explica a professora e pesquisadora Bernadete Radin, do Departamento de Plantas Forrageiras e Agrometeorologia da Faculda-

de de Agronomia da Ufrgs. Um exemplo das pesquisas em agrometeorologia é a relação entre as maceiras e as telas antigranizo, cada vez mais utilizadas em pomares como forma de mitigar os efeitos das granizadas, responsáveis pela perda de valor comercial das frutas atingidas.

Recentemente, inclusive, Bernadete, em conjunto com uma equipe composta, entre outros pesquisadores, pela colega de departamento e também professora Denise Cybis Fontana, publicou um estudo sobre a incidência de

granizo no Rio Grande do Sul. A pesquisa identificou uma prevalência do fenômeno justamente numa faixa que vai do Noroeste ao Nordeste do Estado, incluindo a região de Vacaria, onde a ocorrência de granizo é alta.

“E o nosso papel, na agrometeorologia, é tentar entender o que essa tela, além de proteger, causa na planta, o que modifica”, esclarece. Entre outros fatores, telas de diferentes cores podem significar mais ou menos radiação solar captada pelas plantas, o que tem influência na produtividade.

Para a professora, mais do que uma previsão, a meteorologia é uma ferramenta de manejo agrícola. Por isso, conhecer as condições climáticas de cada região, seguindo as informações disponibilizadas por órgãos oficiais é essencial — e, em geral, suficiente — às decisões dos produtores.

“Dentro da nossa área, fazemos isso: calcula quanto e quando irrigar, por exemplo. Isso é bem importante, porque a aplicação da água tem que ser conforme a necessidade. Não pode colocar em excesso, porque vai estar gastan-

do, além de água, energia. E normalmente, se aplica irrigação, é porque está num período mais de estiagem. E, se aplicar menos, ela vai ter uma menor produtividade”.

De acordo com Natalia Pereira, no entanto, o setor agrícola ainda se mostra um pouco resistente quando o assunto é pagar por uma previsão customizada.

“Às vezes eles compram uma colheitadeira que custa R\$ 10 milhões e acham baratíssimo. Aí, para contratar um serviço mais técnico de meteorologia, eles acham caro.”